

CONEXÕES AMÉRICA DO SUL-ORIENTE MÉDIO: A COMUNIDADE ÁRABE E SUA INFLUÊNCIA NA TRÍPLICE FRONTEIRA

South America-Middle East Connections: the Arab community and its influence on the Tri-Border Area

DOI 10.55028/geop.v18i35

Guilherme Ribeiro Guerra*
Camilo Pereira Carneiro Filho**

Resumo: A comunidade árabe da Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, cujo papel é marcante na cultura e economia locais, é vinculada pela mídia internacional, sem nenhuma evidência, ao terrorismo islâmico. Haja vista sua importância nas relações do Brasil com o Oriente Médio, este artigo objetiva analisar os fluxos comerciais e migratórios a ela relacionados. Inicialmente, o trabalho aborda a formação histórica da Tríplice Fronteira, na sequência é enfocado o papel da comunidade árabe na região. Por fim, são analisadas as conexões Oriente Médio-América do Sul. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em análise bibliográfica, sob a ótica da Geografia Política.

Palavras-chave: Oriente Médio, Tríplice Fronteira, Comunidade Árabe.

Abstract: The Arab community of the Brazil-Argentina-Paraguay Tri-Border Area, whose role is notable in the local culture and economy, is linked by the international media, without any evidence, to Islamic terrorism. Given its importance in Brazil's relations with the Middle East, this article aims to analyze the trade and migratory flows related to this community. Initially, the text addresses the historical formation of the Tri-Border Area, followed by a focus on the role of the Arab community in the region. Finally, the Middle East-South America connections are analyzed. In terms

Introdução

Uma característica peculiar da Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, a região fronteiriça mais importante da América do Sul em termos de economia, população e produção de energia, é a sua diversidade étnica. Nesse sentido, Foz do Iguaçu concentra a segunda maior comunidade de língua árabe do Brasil (em 2013, eram 22 mil imigrantes e descendentes). A região também concentra grande número de muçulmanos, sendo que entre 12 e 18 mil vivem em Foz do Iguaçu e 9 mil em Ciudad del Este (Carneiro, 2016), não havendo expressivo número de árabes na cidade fronteiriça argentina de Puerto Iguazú (Souza, 2017).

No contexto histórico, um grande contingente de imigrantes árabes (principalmente libaneses) se estabeleceu em Foz do Iguaçu na década de 1960,

* Graduando em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: guilherme.guerra@discente.ufg.br.

** Professor da Universidade Federal de Goiás, no curso de Geografia, Graduado em Geografia e Meio Ambiente pela PUC-Rio, Mestre em Geografia pela UFRJ e Doutor em Geografia pela UFRGS. E-mail: camilo.pereira@ufg.br.

of methodology, it is a qualitative research, based on bibliographical analysis, from the perspective of Political Geography.

Keywords: Middle East, Tri-Border Area, Arab Community.



pois a cidade oferecia oportunidades comerciais. Outro importante fator de atração para a região foi a construção da hidrelétrica de Itaipu Binacional (1975-1982), que trouxe um número significativo de pessoas para trabalhar na usina, fomentando o comércio local (Carletti; Kotz, 2012).

Segundo Said (2007), um aspecto do mundo eletrônico pós-moderno é que houve um reforço dos estereótipos pelos quais o Oriente é visto. Televisão, filmes e todos os recursos de mídia forçaram a informação a se encaixar em moldes cada vez mais padronizados. No que diz respeito ao Oriente, a padronização e os estereótipos culturais intensificam o domínio da demonologia imaginativa e erudita do “misterioso Oriente” do século XIX.

Apesar do estereótipo pejorativo amplamente divulgado na mídia internacional, a população de origem árabe que vive na Tríplice Fronteira desempenha um papel fundamental no intercâmbio cultural e econômico entre a América do Sul e o Oriente Médio. Além disso, essa comunidade possui um papel de destaque no comércio transfronteiriço entre Brasil, Argentina e Paraguai e nas demais fronteiras do Mercosul. Do mesmo modo, a importância do comércio com os países árabes para a América do Sul pode ser vista no intercâmbio do Brasil com o Oriente Médio. Nos últimos anos, o Brasil intensificou as relações comerciais e de cooperação com os países árabes.

Assim, este artigo aborda inicialmente os árabes no processo histórico de formação da Tríplice Fronteira. Na sequência, o trabalho destaca a presença da comunidade árabe na fronteira Brasil-Paraguai. Por fim, o texto analisa as conexões comerciais entre o Brasil e o Oriente Médio. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, básica, de cunho exploratório pautada em análise bibliográfica e documental, sob a ótica da Geografia Política.

Os árabes no processo histórico de formação da Tríplice Fronteira

A Tríplice Fronteira pode ser classificada como o coração da Bacia do Prata. O processo histórico de formação da fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai remonta ao período dos impérios coloniais de Portugal e Espanha na América do Sul. Após a chegada dos europeus no século XVI, a Bacia do Prata sofreu os impactos da implantação das Missões Jesuíticas no século XVII.

As fronteiras entre os territórios da América portuguesa e da América espanhola foram consolidadas após várias guerras. Dessa forma, as fronteiras entre o Brasil e os países vizinhos são um legado de disputas entre potências europeias comumente resolvidas por tratados bilaterais.

No tocante ao histórico dos tratados, Vargas (2017) recorda que o primeiro tratado estabelecido entre Portugal e Espanha, dividindo os domínios coloniais foi a *Bula Inter Coetera* (1493). Um ano depois, os dois países assinaram o Tratado de Tordesilhas (1494). Séculos mais tarde este tratado seria substituído por outros: Utrecht (1713), Madrid (1750), El Pardo (1761), Primeiro Tratado de San Ildefonso (1777) e Badajoz (1801). Posteriormente, com os Estados já independentes, a fronteira do Brasil com Argentina e Paraguai foi estabelecida na segunda metade do século XIX. Brasil e Argentina resolveram suas disputas fronteiriças por meio de um processo de arbitragem em 1895. Tratados complementares foram estabelecidos em 1898, 1910 e 1927. Por sua vez, Brasil e Paraguai estabeleceram a fronteira após o Tratado de Loizaga-Cotegipe, assinado em 1872.

A região que hoje corresponde à Tríplice Fronteira permaneceu habitada exclusivamente por indígenas até 1880. Essa situação mudou em 1881, uma década após o fim da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), quando colonos do lado brasileiro começaram a cultivar erva-mate.

Em relação ao histórico das cidades localizadas na região, em 14 de março de 1914, o município de Vila Iguazu foi fundado pelas autoridades brasileiras. Posteriormente, em 1918 a cidade passou a se chamar Foz do Iguazu. Por sua vez, o lado argentino também começou a se desenvolver na década de 1880, mas a cidade de Puerto Iguazú foi fundada apenas em 1902. O povoamento do lado

paraguaio começou tarde, na segunda metade do século XX, em 1957 quando foi criada a cidade de Puerto Flor de Lis, que posteriormente teve seu nome alterado para Puerto Presidente Stroessner, para finalmente receber a atual denominação de Ciudad del Este em 1989 (Carneiro, 2016).

Segundo Oliveira (2008), a histórica rivalidade entre Brasil e Argentina, herdada dos impérios coloniais, surgiu ao longo do século XX em algumas localidades fronteiriças como a Tríplice Fronteira, onde foram instalados projetos de infraestrutura – como a Itaipu Binacional e a Ponte da Amizade, em meio a disputas geopolíticas. Localizada na Tríplice Fronteira (Mapa 1), Itaipu Binacional, maior hidrelétrica da América do Sul, fornece 8,7% da energia consumida no Brasil e 86,4% da energia consumida no Paraguai (Itaipu Binacional, 2022).

Carneiro (2014) destaca que além do potencial energético e de estar situada sobre o Aquífero Guarani, a Tríplice Fronteira é um importante ponto de passagem para os produtos comercializados entre os países do Mercosul. A região é atravessada diariamente por uma série de fluxos (de capitais, mercadorias, pessoas, serviços) e também por diferentes tipos de tráfico (armas, drogas e seres vivos).

Mapa 1 - Localização da Tríplice Fronteira



Autor: Guilherme Guerra (2023).

No que diz respeito aos aspectos demográficos da Tríplice Fronteira, a região passou a receber um grande número de imigrantes após a assinatura do Tratado de Itaipu (1973) e a construção da barragem da usina (1975-1982). As oportunidades de negócios atraíram pessoas de diversos países, em especial cidadãos árabes de países como Líbano, Síria e Palestina (Pinto, 2011).

Na Tríplice Fronteira, há um estereótipo no imaginário coletivo de que o árabe é um comerciante nato, sendo que, no decorrer do tempo, ele passa de camelô a empresário (Montenegro, 2011).

A população de origem árabe construiu uma territorialidade facilmente perceptível na paisagem da Tríplice Fronteira. Devido à melhor infraestrutura de serviços urbanos, sociais, educacionais e de saúde, a maior parte dessa comunidade vive em Foz do Iguaçu. No entanto, em geral, tem seus negócios no lado paraguaio da fronteira, devido ao status de zona franca comercial de Ciudad del Este (Cury, 2011).

Para Rabossi (2007), a presença de imigrantes principalmente árabes na Tríplice Fronteira só é compreensível à luz da dinâmica comercial da região. A chegada dos primeiros imigrantes árabes está relacionada ao comércio, alguns desses comerciantes se estabeleceram em Foz do Iguaçu onde era grande a perspectiva de comércio com o Paraguai, por ser um mercado “virgem” para os produtos brasileiros.

Os imigrantes viviam principalmente no Líbano, sendo que alguns já haviam passado pelo interior do Paraná e São Paulo e até se fixar em outras cidades antes de se mudar para Foz do Iguaçu.

Muitos dos que se dedicaram ao comércio em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este não traziam experiência comercial de seus locais de origem. O comércio era uma atividade que possibilitava um maior retorno financeiro, além de contemplar outras possibilidades. A concretização dessas possibilidades estava vinculada ao tipo de inserção no comércio, geralmente por meio de uma atividade denominada ‘mascate’, (vendedores de porta em porta, que percorriam bairros e cidades).

O momento da chegada de muitos desses migrantes (décadas de 1950 e 1960) é fundamental para entender o sucesso comercial que alcançaram, pois coincidiu com a expansão da produção brasileira de artigos industrializados, principalmente no setor têxtil. Os mascates se tornaram peças-chave no escoamento dessa produção para o interior do Brasil e, posteriormente, com sua instalação em cidades fronteiriças, para países vizinhos.

Com a fundação de Puerto Presidente Stroessner (1957), e a inauguração da Ponte da Amizade (1965), a margem paraguaia do rio Paraná ganhou nova vida. Os primeiros negócios abertos nas proximidades da ponte foram paraguaios, mas

logo depois outros comerciantes começaram a se instalar. Desde o final da década de 1960, alguns comerciantes de origem árabe já estabelecidos em Foz do Iguaçu abriram suas lojas e importadoras na cidade paraguaia.

Com o início da guerra no Líbano (1975), a presença de comerciantes árabes na fronteira foi aumentada. Alguns trabalhavam em Foz do Iguaçu, outros em Puerto Presidente Stroessner (atual Ciudad del Este), e outros atuavam em ambos os lados. Este espaço de relacionamentos e oportunidades tornou-se um local atraente para muitos libaneses, palestinos e outros povos do Oriente Médio que emigraram devido aos conflitos na região.

A expansão comercial na década de 1980 – por meio da consolidação de Foz do Iguaçu como polo exportador de produtos brasileiros e Ciudad del Este como entreposto de produtos importados de diversas partes do mundo – passou a ser a marca de inserção desses novos imigrantes.

Estudo do Banco Central do Paraguai, de 1998, sobre a origem dos lojistas em Ciudad del Este apontou: paraguaia: 28%; asiática: 27%; árabe: 24%; brasileira: 11%; outras não especificadas: 10%. Naquele ano, havia aproximadamente 7.000 estabelecimentos, sendo que 1.680 estavam em mãos de comerciantes árabes.

A influência dos comerciantes árabes em Ciudad del Este pode ser observada também na construção de estruturas como a mesquita do Profeta Maomé, inaugurada em meados da década de 1990, cujas obras foram organizadas por um comerciante local. Já em 2015, foi inaugurada a *Mezquita del Este* (Figura 1).

Figura 1 - *Mezquita del Este*



Fonte: Paraguai (2015).

Iniciativa dos membros do Centro Árabe Islâmico do Paraguai, a *Mezquita del Este* custou 1 milhão de dólares, foi concluída após 4 anos de obras e contou com fundos fornecidos pelos mais de 7 mil árabes muçulmanos que vivem em Ciudad del Este, além dos aproximadamente 20 mil árabes residentes em outras partes da Tríplice Fronteira (Paraguai, 2015). Sua inauguração teve a presença do então presidente do Paraguai, Horacio Cartes, o que demonstra o peso da comunidade árabe na economia e na política do país.

A comunidade árabe na fronteira Brasil-Paraguai

As origens históricas da imigração árabe no Brasil remontam à década de 1880. Muito em função da visita, em 1876, do imperador Dom Pedro II ao Império Turco Otomano e do estabelecimento de laços mais fortes com aquele país. A imigração árabe se intensificou ao longo do século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, motivada por guerras e perseguições religiosas. Comunidades cristãs na Síria, Líbano e Egito sofreram perseguições de muçulmanos em diferentes regiões (Carletti; Kotz, 2012).

No início do século XX, o papel dos árabes na economia brasileira, independentemente da região em que estivessem estabelecidos, se dava por meio do comércio popular. Trabalhavam como vendedores de porta em porta e em casas de comércio, principalmente vendendo roupas e tecidos (Carletti; Kotz, 2012).

A partir de meados do século XX, a migração de árabes de países como Líbano, Palestina e Síria para o Brasil foi muito influenciada pelos conflitos no Oriente Médio. Nesse sentido, a tabela 1 apresenta os principais conflitos envolvendo os três países.

Parte significativa dos imigrantes árabes e seus descendentes, principalmente do Líbano e da Síria, professam a religião islâmica em suas diversas vertentes. Demant (2004) afirma que a comunidade muçulmana brasileira é bastante invisível, mas chegaria a 1 milhão de fiéis. Cerca de metade reside em São Paulo e o restante se concentra em estados como Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

O Brasil abriga a maior comunidade de descendentes de libaneses do mundo, e hoje há mais libaneses no Brasil do que no Líbano. A comunidade libanesa no Brasil é majoritariamente cristã, mas também há muitos muçulmanos, sunitas e, em menor escala, alauítas e xiitas.

Tabela 1 - Conflitos no Líbano, na Palestina e na Síria (séculos XX e XXI)

País	Guerras nos séculos XX e XXI				
Líbano	Conflito Israel-Líbano (1968-2006)	Guerra Civil Libanesa (1975-1990)	Guerra do Líbano de 1982 (1982-1985)	Guerra do Líbano de 2006	-
Palestina	Conflito israelo-palestino (1948-Presente)	Guerra dos Seis Dias (1967)	Guerra do Yom Kippur (1973)	Primeira Intifada (1987-1993)	Segunda Intifada (2000-2005)
Síria	-	Guerra dos Seis Dias (1967)	Guerra do Yom Kippur (1973)	Guerra Civil Libanesa (1975-1990)	Guerra Civil Síria (2011-Presente)

Fonte: Organizado pelos autores (2023).

Uma onda mais recente de imigração árabe para o Brasil está relacionada à guerra civil libanesa e está concentrada em Foz do Iguaçu (Demant, 2004).

As causas geopolíticas da emigração árabe

Em relação aos aspectos religiosos, os sunitas, xiitas e um pequeno número de drusos compõem a comunidade muçulmana na fronteira Brasil-Paraguai. A institucionalização da representação religiosa dos dois primeiros grupos ocorreu a partir da década de 1980, institucionalizando também as diferenças entre os dois lados do Islã. Primeiramente, os sunitas fundaram sua mesquita e uma escola árabe em Foz do Iguaçu, com apenas uma sala de oração em Ciudad del Este funcionando em um apartamento no centro daquela cidade. Já os xiitas fundaram uma escola em Foz do Iguaçu e o Hussayniah Imam Al-Khomeini. Do lado paraguaio, fundaram a mesquita do Profeta Mohamed. O pequeno grupo de drusos criou o Lar Druso em Foz do Iguaçu (Montenegro, 2011).

A situação geopolítica no Oriente Médio, com os interesses petrolíferos do Ocidente e a presença de Israel causam instabilidade na região e impulsionam a emigração de árabes, nesse sentido, o drama dos palestinos é um dos principais fatores por trás da emigração para outras regiões, como a Tríplice Fronteira.

Em 1947, a ONU, sem consultar previamente os árabes palestinos, decidiu dividir a Palestina em dois Estados: um judeu e outro árabe. Em 1948, os judeus proclamaram o Estado de Israel, fazendo com que os países árabes vizinhos iniciassem uma guerra. A guerra durou até 1949 e Israel venceu com apoio britânico, 75% do território palestino foi tomado por Israel e desde então a ocupação militar israelense da Faixa de Gaza e da Cisjordânia resultou na expulsão de palestinos e no confisco de suas terras. A política israelense de construção de colônias incentivou a transferência de judeus de várias partes do mundo (Rússia, Etiópia e países

européus) para terras palestinas. Israel converteu árabes palestinos em mão de obra barata. No campo dos direitos humanos, as violações têm sido recorrentes (milhares de prisões, demolições de casas, repressão à atividade cultural palestina, revogação de mandatos de prefeitos, deportações, repressão militar, controle econômico e confisco de água e terra) todos esses fatores levaram a uma diáspora de palestinos para países vizinhos, mas também para regiões mais distantes, como a Tríplice Fronteira. Os palestinos eram considerados apátridas, tendo que portar documentos que os identificavam como árabes, sem maiores direitos civis ou políticos (Silva, 2004).

Este contexto impulsiona a emigração e explica o fato de várias cidades fronteiriças do Mato Grosso do Sul e do Paraná abrigarem comunidades árabes, formadas por imigrantes de origem principalmente síria, palestina e libanesa. Nesse sentido, a presença de imigrantes muçulmanos do Oriente Médio e seus descendentes em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este constitui um elemento central em diferentes construções discursivas da Tríplice Fronteira. Em termos demográficos, em 2011 havia entre 12.000 e 18.000 muçulmanos, em sua maioria sunitas e xiitas, com um pequeno contingente de drusos, em Foz do Iguaçu. Em Ciudad del Este, em 2011, havia cerca de 9.000 muçulmanos, a maioria xiita. A maioria dos muçulmanos dedica-se ao comércio em Foz do Iguaçu ou em Ciudad del Este, havendo membros da segunda ou terceira geração nascidos no Brasil que passaram a exercer profissões liberais (Pinto, 2011).

Nos últimos anos a comunidade árabe estabelecida na fronteira Brasil Paraguai tem sofrido acusações infundadas de associação ao crime organizado e ao terrorismo internacional, sendo que episódios isolados envolvendo membros desta comunidade são deturpatos e alardeados pela grande mídia, que busca audiência. Episódios como o assassinato de Jorge Rafaát, ocorrido na fronteira Brasil-Paraguai, têm sido usados pela mídia com esta finalidade.

Nas cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, Jorge Rafaát, comerciante e empresário, filho de pai brasileiro de origem libanesa e mãe paraguaia, dominou o tráfico de drogas na fronteira e entre 2000 e 2016 foi conhecido como o (Rei do a fronteira). Antes de Rafaát, um personagem importante na região foi outro empresário brasileiro de origem libanesa: Fahd Jamil Georges, natural de Campo Grande, que também construiu seu império na fronteira (Manso; Dias, 2018).

Por sua vez, na esteira dos ataques da Al-Qaeda, no início do século XXI, alguns membros dessas comunidades foram acusados de atividades terroristas fundamentalistas. Por mais de duas décadas, a mídia internacional, as agências de segurança da informação e os governos de países como Estados Unidos e Argentina têm apontado a comunidade muçulmana da Tríplice Fronteira como um

problema de segurança. Apesar da falta de evidências concretas, agentes do Estado e a mídia afirmam que a Tríplice Fronteira é usada por organizações terroristas islâmicas. Tais narrativas são constantemente reproduzidas na mídia do Brasil, Argentina e Paraguai, construindo um estereótipo pejorativo e sensacionalista que vincula terrorismo, árabes e islamismo (Pinto, 2011).

É importante esclarecer que o terrorismo internacional, desde o início do século XXI, está associado ao islamismo (terrorismo islâmico) porque os líderes de grupos como Al-Qaeda, ISIS e Boko Haram assumem a busca no Islã de justificativas e argumentos por meio do uso de termos como Jihad como sinônimo de “guerra santa” em nome de Deus (Diallo, 2021).

Embora o governo brasileiro rejeite as acusações sobre a existência de células terroristas na Tríplice Fronteira, o governo assume que há um problema de segurança pública na região, representado, sobretudo, pela prática de crimes de contrabando, tráfico de drogas e armas e lavagem de dinheiro e não se opõe às medidas de segurança que permeiam a militarização da região sob o aval desse discurso (Souza, 2017).

No entanto, o Islã é uma religião de paz, que garante às pessoas uma vida de segurança, à luz de um sistema de salvaguarda dos direitos de todos (Al-Sheha, 1999). No que diz respeito à religião, em Foz do Iguaçu existe uma mesquita sunita chamada Omar Ibn Al-Khattab (Figura 2), a mais antiga da cidade, inaugurada em 1983, a mesquita, que é uma das maiores da América Latina, recebe mensalmente de quatro a cinco mil visitantes nacionais e estrangeiros, sendo um dos principais atrativos turísticos da Tríplice Fronteira. Foz do Iguaçu também possui uma mesquita xiita que funciona na Sociedade Beneficente Islâmica, ambas localizadas no bairro Jardim Central (Carneiro, 2016).

Figura 2 - Mesquita Omar Ibn Al-Khattab

Fonte: Camilo Pereira Carneiro (2022).

Em 2016, a mesquita sunita Alkhaulafa Al-Rashdeen foi inaugurada em Ciudad del Este, foi o terceiro templo construído pela comunidade muçulmana na Tríplice Fronteira (GZH, 2016).

Conexões comerciais Brasil-Oriente Médio

As conexões da América do Sul com o Oriente Médio podem ser medidas por meio do comércio de seu principal país, o Brasil, com os países daquela região. Neste artigo, em função da dificuldade de obtenção de dados de outros países sul-americanos, optou-se por utilizar os dados fornecidos por órgãos oficiais brasileiros.

Em 2021, o comércio do Brasil com países do Oriente Médio chegou a US\$24 bilhões (Investsp, 2022a). Os principais produtos brasileiros exportados para o Oriente Médio são: carne de frango (21%), minério de ferro (13%), milho (12%), açúcar (11%), bovinos de corte (8,7%) e soja (6,6%). Por outro lado, o Brasil importa do Oriente Médio os seguintes produtos: petróleo (48%), fertilizantes (27%) e inseticidas (5,4%) (Fazcomex, 2022).

A importância da comunidade árabe no Brasil, pode ser aferida pela atuação de instituições como a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), criada em

1952. Fundada por empresários brasileiros de origem árabe, a CCAB é um instrumento de promoção do comércio exterior no mundo árabe, que movimentava US\$20 bilhões por ano, sendo US\$12 bilhões em exportações e US\$8 bilhões em importações para o Brasil. A entidade representa 22 países árabes. Atualmente, os três principais parceiros do país na região são Arábia Saudita, Egito e Emirados Árabes Unidos (Paraná, 2021). Segundo os objetivos oficiais da entidade, a CCAB atua com o propósito de conectar brasileiros e árabes para promover o desenvolvimento econômico, social e cultural (CCAB, 2023).

A brasileira BRF (Sadia, Perdigão e Hilal) fornece produtos para 15 países do Oriente Médio, sendo que 78% da produção de aves da BRF é Halal. A marca Sadia é líder de mercado na categoria de aves no Oriente Médio e é reconhecida como a preferida na região. A BRF já possui uma fábrica em Dammam, na Arábia Saudita (BRF, 2021). Na tabela 2 está apresentada de forma detalhada os valores comercializados pelo Brasil com os países do Oriente Médio, além da sua balança comercial.

Tabela 2 - Balança comercial Brasil Oriente Médio em 2022

Países	Exportação 2022 (US\$)	Importação 2022 (US\$)	Balança Comercial (US\$)
Arábia Saudita	2.914.703.978,00	5.306.342.358,00	-2.391.638.380,00
Barein	1.415.140.540,00	242.659.048,00	1.172.481.492,00
Catar	411.241.720,00	1.208.595.393,00	-797.353.673,00
Coveite (Kuweit)	300.939.623,00	331.431.518,00	-30.491.895,00
Egito	2.842.512.911,00	640.115.488,00	2.202.397.423,00
Emirados Árabes Unidos	3.253.697.551,00	2.514.142.085,00	739.555.466,00
Iêmen	327.830.114,00	924,00	327.829.190,00
Irã	4.285.851.065,00	139.172.710,00	4.146.678.355,00
Iraque	613.363.073,00	602.371,00	612.760.702,00
Israel	1.883.514.470,00	2.118.584.273,00	-235.069.803,00
Jordânia	399.921.468,00	181.416.872,00	218.504.596,00
Líbano	252.618.047,00	29.901.855,00	222.716.192,00
Omã	1.040.690.852,00	1.160.105.747,00	-119.414.895,00
Palestina	30.097.472,00	286.644,00	29.810.828,00
Síria	17.171.270,00	3.112.873,00	14.058.397,00

Fonte: Comex Stat (2023).

Em relação às exportações de bovinos, a partir de 2016, a Turquia tornou-se o maior comprador de gado vivo do Brasil, adquirindo mais de 60% do gado exportado e permanecendo como o maior importador do setor desde então (Globo Rural, 2016). Em 2017, o comércio entre o Brasil e a Turquia atingiu um volume de

US\$2,289 bilhões, com as vendas brasileiras crescendo pelo quarto ano consecutivo, atingindo US\$1,820 bilhão, o que representou um aumento de 25,8% em relação a 2016. Compras feitas pelo país euro-asiático aumentaram 18%, totalizando US\$468 milhões, o que resultou em saldo comercial positivo para o Brasil de US\$1,351 bilhão (INVESTSP, 2018).

Por sua vez, *commodities* como petróleo e derivados figuram entre os principais produtos do Oriente Médio importados pelo Brasil. Derivados de petróleo e combustíveis lideram as exportações dos Emirados Árabes Unidos para o Brasil, correspondendo a 73% da pauta. Em seguida, destacam-se produtos químicos e petroquímicos – utilizados na indústria farmacêutica e de embalagens – e peças e turbinas para aviões. Por outro lado, os principais produtos exportados pelo Brasil para os Emirados Árabes Unidos são a carne de frango, responsável por 25% do total, seguida pela carne bovina (13%), derivados da cana-de-açúcar (9,9%) e ouro (8,7%) (INVESTSP, 2020). Em 2021, as exportações brasileiras para os países árabes somaram US\$14,42 bilhões, o que representa um aumento de 26% na receita gerada. Os Emirados Árabes Unidos se tornaram o principal comprador árabe do Brasil, registrando um aumento de 13,21% na receita em relação ao mesmo período de 2020 (Comex, 2022).

Em 2022, as importações provenientes da Arábia Saudita para o Brasil atingiram um recorde histórico, totalizando US\$5,3 bilhões. Dos produtos importados, 60% do valor foi composto por óleos brutos de petróleo e minerais betuminosos, 16% a fertilizantes e fertilizantes químicos e 14% a óleos combustíveis de petróleo e minerais betuminosos. Os produtos intermediários da indústria compõem o restante dos percentuais (Alvim, 2023).

Cabe recordar que no passado, o comércio com o Oriente Médio chegou a ser estratégico para o Brasil. Durante as décadas de 1970 e 1980, o Brasil, enfrentando uma constante escassez de moeda forte, usou frango, automóveis e armamentos para pagar o petróleo iraquiano. A Volkswagen do Brasil, por exemplo, vendeu 175 mil veículos Passat quatro portas para o Iraque, fazendo a maior venda de um único modelo de carro já registrada no Brasil. O Brasil vendeu ao Iraque de Saddam Hussein pelo menos 776 blindados tipo Cascavel, 380 veículos anfíbios modelo Urutu, ambos fabricados pela brasileira ENGESA, além de cem lançadores de foguetes Astros II, da AVIBRAS. Em apenas sete anos, o Iraque adquiriu do Brasil mais de um bilhão de dólares em armas, aeronaves leves e blindados (Defesanet, 2014).

Após longo período de baixo intercâmbio comercial, no primeiro semestre de 2019, as exportações do Brasil para o Iraque apresentaram crescimento de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando US\$258,5 milhões. A

lista de produtos exportados é liderada por cana-de-açúcar, frango, gado vivo e tubos utilizados na indústria de petróleo e gás. Além disso, a pauta de exportação inclui máquinas para construção civil, artigos ortopédicos e odontológicos, além de móveis em geral (Logística Brasil, 2019).

Por sua vez, em 2017, o país vizinho do Iraque, o Irã, ficou em terceiro lugar entre os maiores compradores de carne bovina brasileira, com compras no valor de US\$560 milhões. Em geral, os países muçulmanos compram gado vivo para abate halal, que segue os preceitos de suas tradições religiosas (Gomes, 2018). O comércio bilateral entre o Brasil e o Irã é significativo, ultrapassando os 6 bilhões de dólares anuais. Os produtos importados incluem alimentos como soja, açúcar, milho, outros grãos e algodão (Diplomacia Business, 2022).

No que tange ao Líbano, em 2015, a pauta das exportações brasileiras para aquele país foi composta principalmente por produtos de baixo valor agregado. O grupo de produtos mais exportado foi o das carnes, incluindo bovinos, cortes e miudezas de aves, e suínos, que respondeu por 1/3 do total. Em seguida, vieram o café em bruto, com 19,9%, animais vivos como bovinos e búfalos, com 15,0%, açúcar semimanufaturado e refinado, com 12,6%, e aeronaves turbojato com peso menor ou igual a 15.000 Kg, que apareceram apenas na agenda 2015 (CCLB, 2015).

As relações comerciais entre Brasil e Líbano sofreram forte queda devido à instabilidade causada pela pandemia e pela explosão no porto de Beirute em agosto de 2020. Segundo dados da CCBL (Câmara de Comércio Brasil-Líbano), as importações do país do Oriente Médio do Brasil totalizou US\$3 milhões em 2020, o que representa uma redução de 69,1% em relação ao ano anterior. Enquanto isso, o superávit brasileiro foi de US\$154 milhões. Apesar da proximidade histórica entre os países, há mais libaneses e seus descendentes no Brasil do que no próprio Líbano, o fluxo comercial entre eles foi seriamente afetado pelos acontecimentos recentes. Desde o século XX, cerca de 12 milhões de libaneses deixaram o Oriente Médio, sendo que aproximadamente 8,5 milhões migraram para a América Latina, principalmente para o Brasil (Possa, 2021).

Por último, mas não menos importante, é preciso mencionar um dos principais parceiros comerciais do Brasil no Oriente Médio: o Egito. O país possui territórios em dois continentes, sendo uma ponte entre a Ásia e a África através da Península do Sinai. O Egito é um dos países que integra a missão oficial brasileira em nove nações do mundo árabe: Marrocos, Egito, Catar, Omã, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Bahrein, Iraque e Arábia Saudita (INVESTSP, 2022a).

Entre os países árabes, o Egito é o principal parceiro comercial do Brasil no continente africano, isso fica evidente quando no período dos nove primeiros meses

de 2021, as exportações do Brasil para o Egito ultrapassaram ligeiramente o total acumulado durante todo o ano de 2020, atingindo o valor de US\$2,047 bilhões. em comparação com US\$2,014 bilhões no ano anterior. Enquanto as importações aumentaram significativamente em 40,3%, totalizando US\$548 milhões. Com isso, o comércio bilateral com os egípcios gerou superávit de US\$1,499 bilhão para o Brasil, ante superávit de US\$1,472 bilhão registrado em 2021 (INVESTSP, 2022b).

Considerações finais

A forma como a mídia tenta associar a Tríplice Fronteira ao terrorismo islâmico é apenas uma falácia, por isso é importante separar a comunidade árabe dessa pequena parcela que não representa o grupo, uma vez que essas pessoas que ali vivem, o fizeram justamente para tentar uma vida melhor.

A Tríplice Fronteira é um reduto de populações imigrantes, incluindo a população árabe, um dos maiores grupos étnicos da região. Essa comunidade assume papel importante no desenvolvimento econômico e cultural da região, realizando também a manutenção de sua identidade cultural e religiosa a partir de seus próprios esforços. Essa dinâmica criada pela presença da comunidade trouxe uma diversificação na cultura e paisagem das cidades fronteiriças, a ponto de se tornar um motivo de atração turística na região, atraindo um grande contingente de pessoas.

As conexões comerciais existentes entre Brasil e Oriente Médio, revelam um forte alinhamento com a região, além disso, mostra o interesse de ambos os lados em estreitar cada vez mais os laços econômicos como parceiros cada vez mais consolidados.

Dessa forma, este artigo trouxe uma análise geográfica das conexões entre a América do Sul e o Oriente Médio, com foco na Tríplice Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Inicialmente, o texto apresentou o processo histórico de formação da região de fronteira entre os três países. Em seguida, foram discutidos os aspectos culturais, sociais e econômicos da comunidade árabe da Tríplice Fronteira. Por fim, a última sessão do trabalho trouxe dados sobre as relações comerciais entre os países do Oriente Médio e o Brasil, com vistas a demonstrar a importância da comunidade muçulmana na economia brasileira.

Referências

- AL-SHEHA, Abdul-Rahman. **La llave para comprender el Islam**. Al Kheraiji: Riad, 1999. 98 p.
- ALVIM, Mariana. **Em 2022, Brasil importou US\$5,3 bilhões da Arábia Saudita, um recorde na relação bilateral**. BBCNEWS, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2n2pnryypo>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRF. **Oriente Médio**. 2021. Disponível em: <https://www.brf-global.com/sobre/onde-estamos/oriente-medio/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

CARLETTI, Anna; KOTZ, Ricardo Lopes. Identidade e Integração na Fronteira: um estudo sobre a comunidade árabe-palestina nos municípios de Santana do Livramento e Rivera. In: BENTO, Fábio Régio (org.). **Fronteiras e Movimento**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. p. 79-90.

CARNEIRO, Camilo Pereira. A Geopolítica do Prata e a construção da Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. **Anais do I CONGEO**. Rio de Janeiro-RJ: PUC-Rio, 2014.

CARNEIRO, Camilo Pereira. **Fronteiras irmãs**: transfronteirizações na Bacia do Prata. Porto Alegre: Ideograf, 2016. 273 p.

CCAB (São Paulo). **Quem somos**. 2023. Disponível em: <https://www.ccab.org.br/pt/quemsomos>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CCLB. Câmara de Comércio Líbano-brasileira do Rio de Janeiro. **Dados estatísticos do comércio Brasil – Líbano**. 2015. Disponível em: <https://cclb.com.br/dados-estatisticos-do-comercio-brasil-libano/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

COMEX (Brasil). **Oriente Médio proporciona ao Brasil o maior saldo comercial dentre os parceiros comerciais do país**. 2019. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/oriente-medio-proporciona-ao-brasil-o-maior-saldo-comercial-dentre-os-parceiros-comerciais-do-pais>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CURY, Mauro José Ferreira. Territorialidades transfronteiriças: as interconexões socioambientais, econômicas, políticas e culturais na tríplice fronteira de Foz do Iguaçu(BR), Ciudad del Este(PY) e Puerto Iguazú(AR). In: FRAGA, Nilson (org.). **Territórios e fronteiras**. (Re)arranjos e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011. 295-322 p.

DEFESANET (Brasil). **Brasil e Iraque negociam dívida**. 2014. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/armas/noticia/14138/brasil-e-iraque-negociam-divida/#:~:text=Em%20apenas%20sete%20anos%20o,L%C3%ADbia%2C%20Catar%20e%20Ar%C3%A1bia%20Saudita>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DEMANT, Peter. **O mundo Muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004. 428 p.

DIALLO, Mamadou Alpha. Agenda política internacional e vinculação ao terrorismo no pós-Guerra Fria. In: SILVA, Micael Alvino da; CASTRO, Isabelle Christine Somma de (org.). **Além dos Limites**: a tríplice fronteira nas relações internacionais contemporâneas. São Paulo: Alameda, 2021. p. 119-142.

DIPLOMACIA BUSINESS (Brasil). **Cooperativas brasileiras podem aumentar relações comerciais com Irã**. 2022. Disponível em: <https://www.diplomaciabusiness.com/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

EQUIPE COMEX DO BRASIL. Comex do Brasil. **Comércio entre Brasil e países árabes totalizou US\$24,25 bilhões em 2021, maior valor desde 2014**. 2022. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/comercio-entre-brasil-e-paises-arabes-totalizou-us-2425-bilhoes-em-2021-maior-valor-desde-2014>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FAZCOMEX (São Leopoldo). **Oriente Médio**: exportações e importações. exportações e importações. 2022. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/oriente-medio-exportacoes-e-importacoes/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

FERNANDO CASTILHO. Uol. **Quarto produtor mundial, Brasil poderá exportar seu algodão para o Egito**. 2023. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/jc-negocios/2023/01/15165235-quarto-produtor-mundial-brasil-podera-exportar-seu-algodao-para-o-egito.html>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GZH (Brasil). **Muçulmanos de Ciudad del Este inauguram mesquita, dispostos a sacudir estigmas**. 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/01/muculmanos-de>

ciudad-del-este-inauguram-mesquita-dispostos-a-sacudir-estigmas-4962549.html. Acesso em: 23 maio 2023.

GLOBO RURAL. Globo. **Brasil conclui protocolo com Turquia para exportação de bovinos vivos**. 2016. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/Criacao/Boi/noticia/2016/08/globorural-brasil-conclui-protocolo-com-turquia-para-exportacao-de-bovinos-vivos.html>. Acesso em: 30 set. 2016.

GOMES, José Roberto. Reuters. **Irã aprova compra de gado vivo do Brasil, que pode chegar a 100 mil ao ano**. 2018. Disponível em: <https://exame.com/economia/ira-aprova-compra-de-gado-vivo-do-brasil-que-pode-chegar-a-100-mil-ao-ano/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

INVESTSP (São Paulo). **Comércio do Brasil com a Turquia bate recorde e alcança US\$2,2 bi**. 2018. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/comercio-do-brasil-com-a-turquia-bate-recorde-e-alcanca-us-2-2-bi/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

INVESTSP (São Paulo). **São Paulo: terra de negócios com os Emirados Árabes**. 2020. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/sao-paulo-terra-de-negocios-com-os-emirados-arabes/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

INVESTSP (São Paulo). **Brasil projeta ampliar comércio e cooperação com países árabes e o Egito é ponto focal da estratégia**. 2022a. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/brasil-projeta-ampliar-comercio-e-cooperacao-com-paises-arabes-e-o-egito-e-ponto-focal-da-estrategia/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

INVESTSP (São Paulo). **Egito se firma como maior mercado para o Brasil na África e estudo revela oportunidades de aumento do comércio bilateral**. 2022b. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ITAIPU BINACIONAL (Brasil). **GERAÇÃO**. 2022. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/energia/geracao>. Acesso em: 26 jun. 2023.

LOGÍSTICA BRASIL. Câmara de Comércio e Indústria Brasil Iraque. **Exportações do Brasil ao Iraque crescem 25% no primeiro semestre**. 2019. Disponível em: <http://www.brasiliraq.com.br/exportacoes-do-brasil-ao-iraque-crescem-25-no-primeiro-semester/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **A Guerra: a ascensão do pcc e o mundo do crime no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2018. 342 p.

MONTENEGRO, Silvia. Projetos missionários e representações sobre a diversidade cultural: o evangelho transcultural para árabes na tríplice fronteira. In: MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEALI, Verónica Giménez. **A Tríplice Fronteira: espaços nacionais e dinâmicas locais**. Curitiba: Ufpr, 2011. p. 147-182.

OLIVEIRA, M. G. **A Fronteira Brasil-Paraguai: principais fatores de tensão do período colonial até a atualidade**. Brasília, 2008. 110 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental e Territorial). Instituto de Ciências Humanas – Departamento de Geografia, UnB, Brasília, 2008.

PARANÁ. INVEST PARANÁ. **Paraná visita Câmara de Comércio Árabe-Brasileira para fortalecer comércio e intercâmbio**. 2021. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-visita-Camara-de-Comercio-Arabe-Brasileira-para-fortalecer-comercio-e-intercambio#edit-termo>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. As Comunidades Muçulmanas na Tríplice Fronteira: significados locais e fluxos transnacionais na construção de identidades étnico-religiosas. In: MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEALI, Verónica Giménez (org.). **A Tríplice Fronteira: espaços nacionais e dinâmicas locais**. Curitiba: Editora Ufpr, 2011. p. 183-202.

PARAGUAI. Agencia de Información Paraguaya. **Comunidad árabe islámica inauguró mezquita en Ciudad del Este**. 2015. Disponível em: <https://www.ip.gov.py/ip/comunidad-arabe-islamica-inauguro-mezquita-en-ciudad-del-este/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

POSSA, Julia. Poder360. **Comércio entre Brasil e Líbano despenca com pandemia e explosão em porto**. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/comercio-entre-brasil-e-libano-despenca-com-pandemia-e-explosao-em-porto/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

RABOSI, Fernando. **Mundos em Movimento**: ensaios sobre migrações. Santa Maria: UFSM, 2007. 312 p.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Schwarcz, 2007.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da *et al* (org.). **Enciclopédia de Guerras e Revoluções do Século XX**: as grandes transformações do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SOUZA, Rafaela Cristina Silva de. **As comunidades árabes muçulmanas de Foz do Iguaçu no contexto de securitização da Tríplice Fronteira**. 2017. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latinoamericanos (Ppg Iela), Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (Ilaach), Foz do Iguaçu, 2017.

TEIXEIRA, Isadora. Metrôpoles. **Como o Brasil conquistou árabes pela barriga e quer fechar negócios de US\$4,5 bi**. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/como-o-brasil-conquistou-arabes-pela-barriga-e-quer-fechar-negocios-de-us-45-bi>. Acesso em: 12 abr. 2023.

VARGAS, Fábio Aristimunho. **Formação das Fronteiras Latino-Americanas**. Brasília: Funag, 2017. 640 p.

WALTENBERG, Guilherme. Poder360. **Brasil amplia exportações para árabes e israelenses**. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/brasil-amplia-exportacoes-para-arabes-e-israelenses/>. Acesso em: 12 abr. 2023.